Cidade da Fortaleza

Nomes atuais e antigos de suas praças (em itálico as denominações não oficiais). Nomes antigos de alguns trechos da cidade. Paióis da Pólvora. Chafarizes. Frades de Pedra. Arborização. Usos antigos.

João Nogueira

NOMES DE PRAÇAS

1935 — Praça Barão do Aquiraz. Ao centro, a igreja da Piedade. Não está ajardinada nem tem nome antigo.

B. Constant. Barão de Ibiapaba, em 1877, do Asilo, em 1890. Do *Colégio Militar* e *Cristo-Rei*, atualmente. Em via de ajardinamento.

Castro Carreira. Castro Carreira e *da Estação* (1888). Da Via-Férrea (1890). Encravada nos terrenos chamados Praça da Amélia (1856) e Campos da Amélia (1845). O jardim ficou concluido em 1932.

Capistrano de Abreu. Da Assembléia e Cons. José de Alencar (1888). Mercado Público (1890). Praça Carolina (1846 — 1845 — —1810).

Tambem chamada *Feira Velha*. Praticamente já não existe, depois que a entupiram com o Mercado da Carne e o edificio dos Correios e Telégrafos, inaugurados, que foram, aos 18 de Abril de 1897 e 14 de Fevereiro de 1934, respectivamente.

Comendador Teodorico. Comor. Teodorico (1888). 16 de Outubro (1890). Da Lagoinha (1873). O jardim alí existente e denominado — Tomaz Pompeu — foi inaugurado aos 12 de Julho de 1930. O *Correio do Ceará* de 11 do mesmo mês e ano publicou um interessante histórico desta praça.

Cristo-Redentor. Senador Machado (1888). Da Conceição (1890). Não está ajardinada.

Carmo. Gonçalves Ledo (1934). N. S. do Livramento (1888). Do Livramento (1890). O jardim, denominado — Demóstenes de Carvalho —, foi inaugurado aos 24 de Dezembro de 1929.

Fernandes Vieira. Fernandes Vieira (1888). 14 de Março (1890).

Não se acha ajardinada.

Figueira de Melo (1888). Dos Educandos (1890). *Do Colégio.*

Do Ferreira. Ferreira (1888). Municipal (1890). Da Municipalidade (1873). Municipal (1856). Pedro II (1845). *Largo das Trincheiras* (1828). Tambem chamada *Feira Nova.*

O jardim — 7 de Setembro —, assim denominado por proposta do vereador Casimiro Montenegro, foi inaugurado aos 7 de Setembro de 1902 e, depois de várias alterações e melhoramentos, reinaugurado aos 24 de Maio de 1925.

Havia alí, então, o célebre *coreto heróico*, de cujas alturas se faziam ouvir oradores ardentes e ameaçadores. Tambem de lá partiram as engraçadas arengas de J. L., nos impagaveis comícios que os nossos gaiatos alí faziam. Foi na praça do Ferreira que se inaugurou a iluminação elétrica da cidade, aos 8 de Dezembro de 1934.

Pelos anos de 1875 alí abriram o primeiro café da cidade. Era o *Café Americano*, casa térrea na esquina da rua Boa-Vista, onde hoje se acha a casa *Maranguape.*

Mais tarde, havia na praça quatro cafés: o *Java*, de Manuel Pereira, aberto em 1884, todo de madeira e sito no canto fronteiro à Câmara Municipal; e três outros, que abriram posteriormente, um em cada canto. Foram todos demolidos pela Câmara, em Outubro de 1920.

Alí se acha a *Coluna da Hora*, inaugurada à meia-noite de 31 de Dezembro de 1933 pelo prefeito Dr. Raimundo Girão.

Toda calçada de mosaicos, é, no dizer de viajantes, a praça mais alinhada do Norte do Brasil.

Semelhante a um ressoador de Helmholtz, ela recolhe e amplia todas as vozes e acontecimentos da Fortaleza, do sertão e do mundo.

General Tibúrcio. General Tibúrcio (1888). 16 de Novembro (1890). *Pátio de Palácio.* Largo do Palácio (1856).

O prefeito Ildefonso Albano retificou o lado ocidental desta praça e ajardinou-a; demoliu duas escadas, que davam para a rua do Conde D'Eu, e substituiu a antiga gradaria de ferro por uma balaustrada. Ultimamente, a Câmara construiu uma nova escadaria no canto N. E. desta praça.

José Bonifácio. Comendador Coelho ou *dos Coelhos* (1888). 24 de Maio (1890). Apenas arborizada, ainda está em areia.

Libertadores. Otávio Bonfim (1925). No local do antigo Matadouro. Não está ajardinada.

Marquês do Herval. José de Alencar (1934). Patrocínio (1890). Patrocínio (1856.) *Dos Alicerces*, por causa dos muitos que alí havia abandonados.

Em sessão da Câmara, de 15 de Dezembro de 1903, o vereador José Elói propôs se chamasse — Senador Acioli — o passeio, que alí se construira.

Mártires. Praça da Misericórdia e *Passeio Público* (1888). Largo do Hospital da Caridade (1856). Largo do Paiol (1845). Largo da Fortaleza (1824). Foi, mais ou menos, em 1880, que Tito Rocha começou a cuidar do Passeio Público.

Paula Pessoa. *S. Sebastião* e Senador Paula Pessoa (1888). 25 de Março (1890). Ainda em areia.

Parque da Independência. José Júlio e *Coração de Jesús* (1888). Parque da Liberdade (1890). Praça da Boa-Vista (1856).

O jardim da praça José Júlio, denominado — Bárbara de Alencar —, foi começado pelo prefeito Dr. Cesar Cals e concluido e inaugurado aos 5 de Julho de 1931 pelo prefeito Dr. Urbano de Almeida, que lhe deu aquela denominação.

O Parque da Independência, propriamente dito, é o jardim murado que rodeia a antiga *lagoa do Garrote*. Sobre o portão, que dá para a igreja do Coração, havia uma estátua de Apolo, oferecida pelo estado do Pará ao do Ceará e aquí chegada em 1903 ou 4.

Praça da Sé. Caio Prado (1903). Da Sé (1890). Largo da Matriz (1856). Praça do Conselho (1810). Pelo ano de 1850, o Ferreira Boticário, demolindo um correr de casas que havia em frente à Matriz, deu-lhe as dimensões atuais.

Em sessão da Câmara, de 16 de Dezembro de 1903, o vereador José Elói propôs a denominação de — Pedro Borges — para o jardim, que se construia nesta praça. Ainda em Setembro de 1913, estava rodeado de grades de ferro.

Saldanha da Gama. Assim denominada por decreto de 11 de Julho de 1935, do prefeito A. Weyne. Alfândega (1890). Largo da Alfândega (1856).

Começado o ajardinamento.

Treze de Abril. Próximo à ponte de desembarque. Empedrada.

Visconde de Pelotas. Vd. de Pelotas (1888). De Pelotas (1890). O jardim foi inaugurado aos 30 de Julho de 1933. Não tem denominação particular.

Voluntários. Voluntários e Largo dos Voluntários da Pátria (1888). Voluntários (1890). Largo do Garrote (1856 e 1845).

Não está ajardinada.

Largo do Quartel. Assim se chamava em 1856 o espaço fronteiro ao atual Quartel do 23. Melhorado pelo prefeito Ildefonso Albano e arborizado pelo Dr. Godofredo Maciel, quando se achava na Prefeitura em 1927.

Praça Nova. Existia naquele ano de 56 apenas demarcada. Está hoje ocupada pelos quarteirões compreendidos entre General Clarindo ao N., 24 de Maio a O., Pedro I ao S. e General Sampaio a L.

ANTIGAS DENOMINAÇÕES DE ALGUNS TRECHOS DA CIDADE

Três Cajueiros. Era em 1872 o campo compreendido, hoje, entre a rua de S. Bernardo ao N., 24 de Maio a L. e General Clarindo ao S. Sem limites determinados para o poente.

O Cu da Gia. Assim chamávam o campo quase deserto em 1870 onde, depois, formou-se a praça de *S. Sebastião*, no centro da qual havia uma pequena capela, há muito demolida, dedicada a este santo e erecta, que foi, pelo padre Pedro de Castro.

Até 1913 ainda alí se achava o cruzeiro da antiga capela.

Tijubana. Região afastada da cidade, onde em 1865 se edificou o Cemitério Novo ou de S. João Batista.

Jacarecanga. Terrenos circunvizinhos da atual praça Fernandes Vieira.

Catete. Sítio de D. Joaquina Rocha. Fora da cidade. Circunvizinhanças do local onde se acha, hoje, a chácara do distinto cearense Sr. Alfredo Salgado.

Morro do Croatá. Colina de areia próxima às antigas oficinas da E. de F. de Baturité.

A outra, mais para o poente, é o antigo *Morro do Moinho.*

Alto da Pimenta. Local onde se acha a igreja do Coração de Jesús. Era assim chamado ainda depois de 1877, ano em que alí havia uma capelinha em preto, a que o povo chamava *o nicho.*

Parece-nos que esta construção era o que restava da capela fundada por Ferreira Boticário em 1850 e dedicada à Virgem das Dores.

O local se chamava, então, *Alto da Boa Vista.*

Outeiro. Em geral, a parte L. da cidade, a partir do riacho Pajeú ou Marajaitiba.

Outeiro da Prainha. Os arredores da igreja da Conceição da Praia.

PAIÓIS DA PÓLVORA

O primeiro ficava em frente ao canto esquerdo da Misericórdia, em 1817, e foi demolido aos 19 de Maio de 1855.

O segundo erguia-se em frente à rua do Paiol, hoje Dona Teresa. Abandonado desde muito, foi arrasado em 1925 para abrir a praça aos desvios da E. de F. de Baturité.

O terceiro, que ainda existe, acha-se na antiga *Lagoa Seca*, desde 1885.

CHAFARIZES

O primeiro de que há notícia foi construido no extremo O. da antiga rua do Chafariz, hoje José Avelino, no local onde, presentemente, fica o prédio n. 8 desta rua.

Mantido por uma fonte existente em uma chácara, que havia em frente ao baluarte de L. da fortaleza e pertencente ao naturalista João da Silva Feijó. Funcionou pela primeira vez aos 8 de Setembro de 1813, ao tempo do Governador Sampaio, que, para solenizar este acontecimento, deu uma festa.

Mais recentemente, a Companhia das Aguas do Benfica montou chafarizes na Feira Velha, na Feira Nova e na praça dos Voluntários. Eram de ferro e de construção muito elegante, com quatro bicas. Montou outros na praça do Patrocínio, no Outeiro e na Misericórdia. Destes três se faz menção na ata da sessão da Câmara Municipal de 23 de Dezembro de 1870. Um dos três primeiros foi transferido para a praça de Pelotas e depois para lugar ignorado.

FRADES DE PEDRA

Eram muitos os que Ferreira fez implantar na praça que tem seu nome.

Vieram de Portugal; feitos da chamada *pedra de Lisboa*, material de que tambem são formadas as colunas e varandas da Assembléia Provincial, várias calçadas antigas da cidade e as paredes das cacimbas, *hoje aterradas*, das praças do Ferreira, C. de Abreu e Voluntários.

ARBORIZAÇÃO

Ainda depois de 1880 as nossas praças não eram ajardinadas; as áreas internas estavam em areia e a arborização constava de castanheiras, mangueiras, mungubeiras, xixás e outras árvores de porte, inclusive cajueiros, um dos quais, o *botador*, da praça do Ferreira, era o terror dos inimigos da verdade...

USOS ANTIGOS

Na falta de vidraças, os nossos velhos guarneciam as janelas com grades de madeira de fitas estreitas e de malhas quadradas de pequenas dimensões.

Eram as chamadas *urupemas*, cujos últimos exemplares se podem ver nas janelas da Sé, do Rosário, do Carmo e da casa muito antiga, n. 607 atual, da rua Conde D'Eu.

O revestimento de azulejo foi pouco usado nesta capital.

Restam assim revestidos o sobrado de José Maria, na praia; o sobrado do Dr. José Lourenço, à rua Major Facundo, n. 154; a casa da rua Senador Pompeu n. 562, propriedade e moradia que foi do Barão do Crato; duas casas na mesma rua, ns. 112 e 114; as torres e a fachada da igreja da Prainha. Até poucos dias, as casas ns. 1026 e 1030 da rua B. do Rio-Branco formavam uma só e revestida de azulejos.

Alí funcionava, em 1876, o Colégio S. José, dirigido pelo padre Dr. Ananias Correia do Amaral.

Meninos de bandeja! . . .

Tinham os nossos antigos um costume engraçado. Quando lhes nascia uma criança de beleza excepcional, os pais a mandavam, em uma bandeja enfeitada e perfumada, mostrar às famílias amigas, para que admirassem a perfeição da sua obrinha.

A estes pequenos Apolos chamavam *meninos de bandeja*, título que constituia um padrão de glória, que não cedia nem ao crescer dos anos, nem à fealdade da velhice.

É tradição averiguada que o nosso piedoso e querido Candinho da Sé, até ao fim de sua vida exemplar, se mostrou glorioso por ter *andado em bandeja* . . .